



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

NO BANQUETE OFERECIDO NO COPACABANA PALACE HOTEL PELOS EMBAIXADORES DAS REPÚBLICAS AMERICANAS.

821 Foi deveras agradável para mim a coincidência de realizar-se este almoço dos ilustres representantes da América Latina no dia em que eu atinjo o cume da minha caminhada na Presidência da República. Nestes trinta meses de Governo, em que eu procurei, interpretando o sentimento nacional, trabalhar infatigavelmente pelo engrandecimento do Brasil, adotando processos e métodos modernos no sentido de realizar uma obra econômica que desenvolvesse, não apenas materialmente, mas também espiritualmente, a nossa nação, considero admirável augúrio que eu venha comungar nesta hora da alegria e do júbilo dos representantes de todos os países do Continente americano. Os Senhores, que aqui estão acompanhando a ação do Governo durante esse período, hão de compreender o que inspirou o Governo do Brasil a pôr em evidência um dos aspectos mais importantes do seu programa admiravelmente traduzido pela palavra vibrante e pelos notáveis conceitos do ilustre Embaixador do México. Estamos aqui no nosso país lutando com tôdas as nossas fôrças para combater o subdesenvolvimento. Quando fui Governador do meu Estado de Minas, que, como sabem, é um dos maiores da Federação e uma miniatura deste país, já trazia a preocupação dominante de adotar programas econômicos que promovessem a riqueza pública. E ao assumir a Presidência da República, não trouxe um programa cheio de palavras, mas vazio de um objetivo definido. Trouxe trinta metas econômicas para realizar no Governo da República. Já difundi por toda parte e por todos os meios quais são essas trinta metas do meu Governo, que se dirigem, especialmente, para

os setores de energia, transporte, alimentação e indústrias básicas. O esforço que estou despendendo e para o qual o povo brasileiro vem colaborando a fim de torná-lo realidade, ensinou-me uma coisa: a preocupação dominante no Brasil, como em tôdas as nações do continente latino-americano, que, como nós sabemos, apresenta problemas comuns, tem por objetivo fundamental o combate ao subdesenvolvimento. A experiência demonstra facilmente que as nações ainda não emancipadas dêsse flagelo constituem o caldo de cultura propício ao desenvolvimento de doutrinas e teorias que só têm servido para perturbar e inquietar a vida de todos os povos sul-americanos.

822

Ao propor ao Presidente Eisenhower, numa hora difícil para a humanidade, um movimento que denominamos de Operação Pan-Americana, só tinha em vista promover todos os meios e recursos para que as nações latino-americanas — naturalmente incluindo nelas o Brasil — pudessem obter os instrumentos necessários para lutarem contra o subdesenvolvimento. Mas o que estamos enfrentando aqui na América Latina é o mesmo que ocorre em inúmeras outras partes do mundo. O que estamos observando agora no mundo ocidental é uma luta titânica, em que a técnica procura desenvolver a riqueza para proporcionar bem-estar aos povos e tranqüilidade às nações. E aquelas que ainda não conseguiram êsses objetivos vivem a braços, como nós todos somos testemunhas, com as mais terríveis inquietações, que se traduzem nas constantes modificações políticas que geram mal-estar, desconfiança e intranqüilidade, que impedem a adoção e execução de medidas destinadas a melhorar as condições dos respectivos países. Por isso mesmo, a Operação Pan-Americana, que foi o objetivo principal do primeiro encontro que tivemos e que agora foi focalizada com brilhantismo através das palavras do ilustre Embaixador do México, constitui uma aspiração

coletiva de tôdas as nações latino-americanas. Acentuei e repeti, inúmeras vêzes, que o Brasil nunca pleiteou, nunca desejou assumir lideranças no continente. Com a mentalidade que felizmente domina no Brasil, de uma ampla cooperação com todos os países latino-americanos, acredito que esta idéia, se transformada em movimento e se concretizada em atos e medidas, irá necessariamente modificar a situação política, social e econômica do continente latino-americano. As palavras contidas em diversos documentos do ilustre Presidente dos Estados Unidos, de pleno apoio a esta política, asseguram o êxito do empreendimento que todos nós unidos pelo mesmo ideal estamos procurando realizar.

823 Estou certo, Senhores Embaixadores, de que a América Latina começa agora a desempenhar no panorama mundial o papel a que ela tem direito. Como acentuei no último telegrama enviado ao Presidente Eisenhower, são quase duzentos milhões de homens que lutam com as circunstâncias mais hostis e que se esforçam por dominá-las, para criar neste continente uma civilização e uma cultura que estão a merecer e a reclamar a sua presença nos acontecimentos mundiais. E esta presença se fará sentir com a generosidade que é um dos apanágios, uma das características da raça latino-americana, porque nós não temos, felizmente, até hoje, nenhuma das graves e grandes preocupações, que infelicitaram outros povos. O que nós queremos é, num trabalho constante, elevar e dignificar o povo de cada um de nossos países. Com estas rápidas considerações, Senhores Embaixadores, agradeço penhoradamente esta homenagem que aqui me estão prestando neste instante, e quero que os Senhores, que ainda me vão acompanhar neste período final do meu Govêrno, tenham sempre a consciência e a certeza de que o Presidente do Brasil tem realmente um sonho — e só os países que ainda sabem sonhar são ca-

pazes de realizar alguma coisa — que é o desenvolvimento do Brasil, o desenvolvimento das nações latino-americanas. Para isso nós empreendemos uma verdadeira cruzada, uma nova bandeira para as regiões desertas e solitárias dêste país, saltando as cordilheiras que nos prendiam ao litoral. Hoje estamos em pleno Planalto Central, já olhando de frente a floresta amazônica, com a decisão inabalável de conquistá-la para a civilização brasileira e mundial.

Esse esforço, que o Governo brasileiro e a nação brasileira realizam no Planalto Central do país, testemunha a capacidade realizadora das nossas gerações, porque só realmente uma nação com fé e confiança se abalaria a empreender um movimento de tal magnitude. E os votos que neste instante quero formular para mim mesmo são que, ao terminar o meu Governo dentro de mais trinta meses, os Senhores Embaixadores que aqui me estão ouvindo possam estar comigo em Brasília, assistindo à transmissão do cargo numa nação pacífica e tranqüila e já com tôdas as suas fronteiras abertas para o progresso e para o enriquecimento. Com estas rápidas palavras, Senhores Embaixadores, agradeço penhoradíssimo esta grande manifestação de simpatia que tributam ao Chefe da Nação brasileira e, portanto, ao povo brasileiro. Quero erguer o meu brinde numa saudação e numa mensagem muito cordial a tôdas as nações do continente americano, formulando votos para que possamos unir as nossas forças, as nossas aspirações e os nossos ideais num amálgama poderoso que contribua decisivamente para a paz e a tranqüillidade do gênero humano.

824